

HETEROGENEIDADE PRODUTIVA NA CONDUÇÃO DE TAMBATINGA: UMA ANÁLISE DAS REGIÕES DE ALMAS/TO E PALMAS/TO

A tambatinga - resultante do cruzamento do tambaqui com a pirapitinga - é um dos peixes mais importantes da piscicultura nacional e tem sido produzida pelos piscicultores das regiões de Almas e Palmas no estado de Tocantins. Embora seja conduzida a produção do mesmo peixe, os resultados levantados pelo Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) evidenciaram diferenças no sistema de produção e, conseqüentemente, resultados econômicos distintos entre as regiões.

As principais diferenças estão associadas à gestão da propriedade e práticas zootécnicas. Por exemplo, há algumas distinções na condução da tambatinga na fase juvenil. Os piscicultores de Almas/TO iniciam o sistema de produção com alevinos de 2 g, em média, e levam esses animais até 50 g, em um período de 60 dias com duas alimentações diárias. Já em Palmas/TO, o mesmo alevino de 2 g é levado até 25 g em 30 dias com três alimentações diárias, tal como descrito na Tabela 1.

Tabela 1. Comparativo dos indicadores zootécnicos, por fase, na produção de tambatinga em Almas/TO e Palmas/TO.

Indicador	Juvenil		Recria		Engorda	
	Almas/TO	Palmas/TO	Almas/TO	Palmas/TO	Almas/TO	Palmas/TO
Mortalidade (%)	20	10	5	5	1	1
Densidade de estocagem final (px/m ²)	0,49	5,89	0,46	0,62	0,46	0,62
Peso final da fase (g)	50	25	250	500	1300	1300
Duração da fase (dias)	60	30	75	120	180	150
Alimentações diárias (n/dia)	2	3	2	2	2	2
Taxa de conversão alimentar	0,8	1	1,1	1,5	1,8	2,0

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018). Elaboração: Pecege/Esalq-USP/CNA.

Nesta mesma fase – juvenil – outras duas diferenças são perceptíveis entre as regiões: a taxa de mortalidade e a densidade de estocagem. Os produtores de Almas/TO encontraram dificuldades na aquisição de alevinos, ademais foram verificados maiores níveis de mortalidade após o transporte, em especial pela forma de transporte e armazenamento dos alevinos em caixas com água pela metade. Isso justifica o fato de que a taxa de mortalidade dessa fase em Almas/TO (20%) é o dobro daquela avaliada em Palmas/TO (10%).

Em relação à densidade de estocagem, em Almas/TO essa variável ao final da primeira fase foi de 0,49 peixes/m², ao passo que em Palmas/TO foi de 5,89 peixes/m². Na maioria das espécies, tem sido encontrada uma relação inversa entre densidade de estocagem e a taxa de crescimento. Além do mais, a densidade populacional na fase juvenil é importante para evitar o comportamento estressante dos animais, proporcionar resistência aos predadores e aumentar a produtividade.

Como já comentado, na fase inicial da criação de tambatinga prevaleceram diferenças na duração média do ciclo, frequência de alimentação, taxa de mortalidade e densidade de estocagem. Além disso, houve diferença na conversão alimentar, com destaque para Almas/TO (1,657) que demonstrou vantagem sobre Palmas/TO (1,848) (Tabela 2).

Tabela 2. Comparativo dos indicadores zootécnicos e econômicos na produção de tambatinga em Almas/TO e Palmas/TO.

INDICADORES TÉCNICOS		
Região	Almas/TO	Palmas/TO
Área total da propriedade (ha)	200	100
Área dedicada à piscicultura (ha)	10	4,29
Área em produção (ha)	8	3
Duração do ciclo (dias)	315	300
Produtividade (t/ha)	5,93	7,20
Densidade final (un./m ²)	0,46	0,62
Conversão alimentar	1,657	1,848
Sobrevivência (%)	75,24	84,65
Peso de abate (kg)	1,300	1,300
INDICADORES ECONÔMICOS ¹		
Custo Operacional Efetivo (R\$/kg)	3,78	5,57
<i>Mão-de-obra (R\$/kg)</i>	0,31	0,76
<i>Administrativo (R\$/kg)</i>	0,39	0,93
<i>Ração (R\$/kg)</i>	2,89	3,36
<i>Forma Jovem (R\$/kg)</i>	0,18	0,16
<i>Outros (R\$/kg)</i>	0,00	0,36 ²
Custo Operacional Total (R\$/kg)	4,37	6,42
Custo Total (R\$/kg)	4,53	6,54
Receita Bruta (R\$/kg)	5,30	6,61
Lucro (R\$/kg)	0,77	0,07

Notas: ¹ Valores a preços correntes de agosto/2018.

² Aquisição de gelo utilizado na despesa própria.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018).

Elaboração: Pecege/Esalq-USP/CNA.

Com maior conversão alimentar, e consequentemente uma diminuição do consumo de ração, os custos de produção se reduzem, gerando maior retorno econômico para o produtor. O custo com ração em Almas/TO foi de R\$ 2,89/kg, enquanto que em Palmas/TO foi de R\$ 3,36/kg. Diferentemente de outras espécies, é importante destacar a maior capacidade alimentar da tambatinga, pois são mais eficientes no

NOVEMBRO/2018

processo de filtragem do plâncton existente no meio que, por possuir alta taxa proteica, auxilia na engorda dos peixes.

Cada região tem as suas próprias características, as quais incluem infraestrutura de produção, disponibilidade hídrica, equipamentos de aeração, mão-de-obra, espécies cultivadas, disponibilidade e custo de energia, práticas de manejo e etc. Apesar disso, o piscicultor precisa ficar atento sobre algumas questões de forma a diminuir o hiato entre as regiões, destacando-se: i) emprego da aeração com vistas ao aumento de produtividade; ii) infraestrutura funcional e escala de produção e iii) propriedades que podem tirar proveito de renovação de água nos viveiros poderão operar com estocagem de peixes e taxas de alimentação mais elevadas, obtendo maior produção por área de viveiro. Nesse contexto, é importante que o produtor empregue recursos tecnológicos com vistas ao incremento de produtividade e diminuição dos custos da produção como, por exemplo, a adoção de sistema de aeradores nos sistemas de cultivo, utilização de enzimas exógenas e dimensionamento de viveiros.

Dado esse cenário, fica evidente a disparidade técnica na condução de uma mesma

espécie em regiões próximas. Apesar disso, também predominam diferenças econômicas, destacando-se os custos com mão-de-obra e administração, os quais são essencialmente fixos. Por exemplo, o custo com a mão-de-obra foi de R\$ 0,31/kg e R\$ 0,76/kg, respectivamente, em Almas/TO e Palmas/TO (Tabela 2). Nesse sentido, a escala produtiva em Palmas/TO (3 ha) não contribuiu para a alavancagem operacional da atividade e, conseqüentemente, maior diluição dos custos fixos, em oposição à Almas/TO cujo módulo de produção é de 8 ha.

A conjunção da heterogeneidade técnica e econômica se refletiu em lucros distintos entre os produtores: R\$ 0,77 kg⁻¹ e R\$ 0,07 kg⁻¹, respectivamente, em Almas/TO e Palmas/TO. O manejo alimentar, atrelado às boas práticas zootécnicas, é fundamental para garantir economias com o maior custo variável, a ração. Em contrapartida, o aumento da escala de produção é uma importante forma de diluição dos custos fixos. Deste modo, é essencial que a piscicultura combine as melhores práticas zootécnicas com o uso eficiente dos ativos, além de utilizar a escala produtiva como alavanca operacional, para aumentar a rentabilidade.